

## A representação das classes sociais nas telenovelas: um estudo de codificação e decodificação

**José Glaydson Pereira**

Mestrando | PPGC/UFPB

jglaydson@yahoo.com.br

**Cláudio Cardoso**

Doutor | PPGC/UFPB

claudiocpaiva@yahoo.com.br

RONSINI

Veneza V. Mayara.

**A Crença no**

**Mérito e Desigualdade.** Porto

Alegre, Sulina, 2012.



O que é ser pobre? E rico? Como avançar de uma classe a outra? Quais as percepções da mídia acerca das classes sociais? Estas são algumas das inquietações que levaram Veneza V. M. Ronsini a pesquisar como as telenovelas elaboram, em suas narrativas, concepções de classe e de desigualdade social. As telenovelas – há mais de quatro décadas – fazem parte do cotidiano dos telespectadores, tratando, na maioria das vezes, a condição social dos

personagens de forma desvinculada às conjunturas política e econômica. Desse modo, a hipótese desta obra é de que as tramas naturalizam as desigualdades sociais, justificando a ascensão da pobreza pela ideologia do mérito pessoal. Mas de que forma o público depreende essas representações? Eis o foco da investigação de *A Crença no Mérito e a Desigualdade: a recepção da telenovela no horário nobre* (RONSINI, 2012).

Muitos trabalhos no campo da comunicação têm-se dedicado a investigar a atuação das telenovelas nas percepções do público acerca da realidade cotidiana. Porém, grande parte dessas pesquisas tende a enfatizar, sobretudo, o processo de resistência dos receptores. *A Crença no Mérito e a Desigualdade: a recepção da telenovela no horário nobre* (RONSINI, 2012) é uma obra que vai na contra-corrente desse tipo de abordagem. E não é por discordar da capacidade reflexiva do público de teledramaturgia, mas, sim, pela retomada dos estudos de negociação de sentidos, entre mídia e audiência. Partindo dessa assertiva, Veneza Ronsini propõe-se a investigar os sentidos de pobreza, as concepções de classes sociais e desigualdades construídas pelas telenovelas, bem como as percepções do público-receptor.

Assim, na Introdução, a autora expõe as diretrizes teóricas e metodológicas a partir das quais abordará a problemática. Trata-se de uma pesquisa de campo cujo escopo busca compreender, através de entrevistas e observação participante, como a audiência jovem das telenovelas percebe-se representada nas tramas, considerando as várias classes sociais que compõem o público desse produto televisivo. Em outras palavras, a autora investiga se os jovens rejeitam a forma como é construída sua condição social de pobre ou rico nas tramas, bem como se concordam e reproduzem tais construções em suas relações cotidianas.

A autora deixa claro que a recepção não será tratada na forma dos estudos tradicionais, em que se exalta apenas a autonomia do receptor. Este será pensado, também, como pertencente a uma sociedade organizada por grupos dominantes que utilizam a mídia para tentar exercer seu controle ideológico. Dessa forma, é proposto um diálogo entre o estruturalismo neomarxista e a teoria das mediações de Martin-Barbero. Serviram também como arcabouço teórico da pesquisa contribuições de autores como Stuart Hall, Bourdieu, Jessé Souza, dentre outros.

A primeira parte do livro problematiza o público-receptor, enfatizando que este é constituído de indivíduos inseridos em distintas categorias sociais. Para a autora, não é

possível apreender o processo de recepção de produtos midiáticos, desassociando-o de práticas específicas, culturais e de consumo das diferentes classes.

Desse modo, para nortear sua pesquisa, a autora retoma a clássica discussão sobre classes sociais e de como as telenovelas (re)criam para o seu público concepções das diferentes classes na sociedade atual. Vale destacar que a noção de classe social é compreendida na obra, a partir de Bourdieu, como resultante das relações entre capital cultural, social e econômico. A imbricação desses capitais dá origem ao que a pesquisadora denomina de “capital simbólico”, espécie de valorização sócio-cultural que diferencia as classes no meio social. O capital simbólico, por sua vez, manifesta-se através do *habitus*, que são as práticas e valores específicos de cada segmento.

O que Ronsini traz de inovador no foco de sua pesquisa é uma leitura da representação das classes sociais nas telenovelas fundamentada na “ideologia meritocrática”, noção desenvolvida na tese do sociólogo Jessé de Souza sobre a desigualdade na modernização periférica no Brasil. Conforme a autora, a tese desse pesquisador mostrou a existência de uma naturalização das desigualdades, fundamentada na “crença” de que a sociedade é constituída de pessoas “que merecem e não merecem aprovação”. Dessa forma, ascender socialmente passa a ser uma questão de mérito individual, apagando-se as contradições sócio-históricas que explicam as dificuldades de acesso igualitário às oportunidades de ascensão de indivíduos das camadas populares, bem como a participação e responsabilidade do Estado nesse modelo de sociedade. Segundo a pesquisadora, as telenovelas, de maneira geral, endossam essa perspectiva em suas tramas, alimentando a ilusão de que é possível “vencer na vida”, apesar das dificuldades, e que o êxito depende do mérito de cada um.

Para se compreender como os receptores decodificam essas representações das ficções televisivas, é defendida a ideia de que é necessário um estudo de mediação que englobe não apenas o receptor, mas o seu contexto social e cultural, a sua posição de classe e o texto midiático. Assim, após um detalhado levantamento da contribuição de Martín-Barbero para os estudos de mediação e das diferentes interpretações e adaptações para campo dos Estudos Culturais, Ronsini define que as mediações serão compreendidas em sua obra a partir de três focos centrais: a tecnicidade, a ritualidade, e a sociabilidade.

A tecnicidade é apontada como a mediação mais próxima do texto midiático. Diz respeito à forma e conteúdo das narrativas das telenovelas acerca da pobreza e das

desigualdades sociais. Essa forma de mediação evoca a observação de como o texto é codificado pelos autores das ficções televisivas e decodificado pelos receptores. A decodificação é investigada a partir de três tipos de leituras possíveis da audiência: a dominante, a negociada e a opositiva.

A mediação da ritualidade visualiza a dinâmica da vida cotidiana atravessada pelo consumo dos meios técnicos de comunicação. Nesse sentido, Veneza Ronsini destaca alguns aspectos das telenovelas relativos à forma hegemônica de como esse gênero televisivo insere-se no dia a dia dos telespectadores, tais como: agendando temas para debate, conectando narrativas fictícias às notícias jornalísticas e contribuindo para definições de identidades e de pertencimento coletivo.

O que se quer destacar é o êxito dessas e outras formas de discursos dominantes difundidas pela mídia e a necessidade de considerá-los como tais, em casos de estudos de recepção. Trata-se de não desprezar a eficácia da mídia em propor modelos ideológicos de sociedade que coadunem com seus interesses políticos e mercadológicos. Do contrário, o pesquisador corre o risco de atentar, apenas, para a capacidade crítica do receptor.

Para se analisar a mediação da sociabilidade, é preciso levar em consideração não só as relações sociais e os vínculos de pertencimento identitário, mas, principalmente, compreender que essas práticas em sociedade estão atreladas a outras mediações advindas das condições de classe e da educação escolar e familiar. Desse modo, o foco da mediação da sociabilidade, nesta obra, incide em pesquisar como os jovens de classe popular, média e alta interpretam as representações das telenovelas sobre suas respectivas classes sociais, apreciando-se, também, as influências da escola e da família em suas visões de mundo.

O corpus da pesquisa é composto de cinco novelas: Páginas da Vida (Manoel Carlos), Paraíso Tropical (Gilberto Braga), Duas Caras (Aguinaldo Silva), A Favorita (João Emanuel Carneiro) e Caminho das Índias (Glória Perez), todas exibidas entre 2006 e 2009 pela Rede Globo.

A análise das representações da pobreza e da desigualdade em tais novelas segue uma ordem metodológica: de início, uma breve descrição da biografia e estilo dramaturgico de cada autor; depois, vem a análise propriamente dita. Ronsini identifica os escritores de telenovelas como pertencentes a duas matrizes estilísticas: romântica e modernista-personalista. A primeira vertente, da qual fazem parte Glória Perez e Manoel Carlos, diz respeito a um predomínio, nas narrativas televisivas, da emoção, da idealização da mulher,

das projeções futuristas e do romantismo do cotidiano. Já a segunda matriz tem como foco a abordagem do caráter do brasileiro e a decadência da elite. Aqui estão inseridos Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e João Emanuel Carneiro.

Desse modo, as análises de Ronsini demonstram que o conflito de classes nas novelas geralmente é codificado de forma amena, isto é, pobres e ricos convivem em harmonia; o que pesa nessa relação é o caráter dos personagens, e não a condição social. Por isso, nas tramas, é comum os empregados serem tratados como membros das famílias de seus patrões e os ricos envolverem-se afetivamente com pobres, sem preconceito. Não se discutem as assimetrias sociológicas das classes, opta-se por humanizá-las.

No que concerne à ascensão social, a pesquisa mostrou que os autores costumam enfatizar o empenho pessoal, isto é, o mérito, como explicação para o sucesso financeiro. Normalmente, a classe alta dessas histórias é de origem popular e ascendeu por meio do trabalho. No que se refere à desigualdade de gênero, tendem a colocar o casamento como principal via de ascensão social. Nos homens, são realçados o talento para a competitividade do mundo dos negócios; nas mulheres, a sensualidade feminina como mérito para solucionar dois problemas: a busca pelo amor e o prestígio social.

Em síntese, Ronsini confirmou sua hipótese acerca da ideologia do mérito e da desigualdade nas telenovelas analisadas, visto que essas narrativas reproduzem o discurso dominante de “que ser pobre é bom, que o ‘povo’ é mais feliz que a ‘elite’ e que ascender socialmente depende do esforço individual” (RONSINI, 2012, p. 183).

A segunda parte da obra é dedicada à recepção dos jovens de classes populares, média e alta acerca das classificações sociais difundidas pela ficção televisiva. Para isso, a autora delimitou três tipos de decodificações em suas entrevistas: a visão crítica ou opositiva (a que percebe a pobreza dentro de um contexto maior, e não apenas como resultante de esforço individual), a medianamente crítica ou negociada (a que oscila entre as causas estruturais e individuais) e a visão acrítica ou dominante (a que atribui ao indivíduo total responsabilidade pela sua posição de classe).

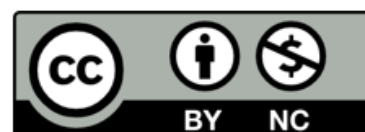
Os dados quantitativos e qualitativos, levantados por meio de entrevista e observação participante nas classes, revelaram a importância do perfil socioeconômico e o capital cultural na constituição da visão de mundo dos entrevistados. Dessa forma, o estudo da decodificação apontou especificidades de classe como influentes no modo de leitura crítica, negociada e acrítica das telenovelas. Essa constatação poderia nos levar a uma conclusão

simplista: quem tem mais acesso à educação de qualidade tem mais chances de fazer leituras críticas da sociedade. Porém, a pesquisa de Ronsini demonstra que nem sempre isso ocorre. Da comparação entre as três classes, por exemplo, foi constatado que os jovens da classe alta mostraram-se mais acríticos a respeito da visão da pobreza e da desigualdade (62%) do que as classes média (45%) e popular (15%).

Uma observação comum à leitura de todos os jovens sobre a representação da ideologia meritocrática nas telenovelas foi a assimilação do modelo ficcional, independentemente da classe. Isto é, os jovens identificam-se com personagens que “vão à luta” para conquistar o seu espaço. Essa consonância dos jovens, em relação às tramas, reforça a tese da eficácia das novelas em ocultar ou, pelo menos, não problematizar questões de ordem econômica, política e ideológica que poderiam explicar a desigualdade de classes.

O trabalho realizado por Veneza Mayora Ronsini traz importantes contribuições para os estudos de comunicação televisiva e de sua recepção, destacando-se o fato de a autora atualizar a discussão das classes sociais como pré-requisito para se compreender o contexto da recepção. Ronsini consegue debater a decodificação da ficção televisiva, ressaltando a existência de discursos ideológicos dominantes, porém, escapando dos maniqueísmos que atribuem a priori juízos de valor acerca dos dominantes e dominados.

Copyright (c) 2013 Autor(es) / Copyright (c) 2013 The author(s)  
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal. Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.



Selo CC-BY-NC com Direito Autoral\_2013